

O POLICIAMENTO COMUNITÁRIO

COMMUNITY POLICING

James Saraiva e Sá*
James plinio das graças Nunes**

RESUMO

O tema deste artigo científico se deu através de pesquisas para a estruturação do policiamento comunitário no qual busca fortalecer a relação entre a polícia e a comunidade, promovendo a participação ativa dos cidadãos na segurança local. Seus objetivos incluem aumentar a confiança mútua, prevenir o crime e melhorar a qualidade de vida. A metodologia baseia-se em interações diretas, parcerias e estratégias colaborativas. A pesquisa de campo evidencia a validação prática do policiamento comunitário, ao demonstrar a eficácia das abordagens adotadas na interação entre a comunidade e os policiais militares. As considerações finais destacam a importância contínua do policiamento comunitário, apesar dos desafios, reconhecendo seus benefícios para a construção de comunidades mais seguras e coesas.

Palavras-chave: Segurança Local. Vida. Policiais Militares.

ABSTRACT

The theme of this scientific article was based on research into the structuring of community policing, which seeks to strengthen the relationship between the police and the community, promoting the active participation of citizens in local security. Its goals include increasing mutual trust, preventing crime and improving quality of life. The methodology is based on direct interactions, partnerships and collaborative strategies. Field research highlights the practical validation of community policing, by demonstrating the effectiveness of the approaches adopted in the interaction between the community and military police officers. Final considerations highlight the continued importance of community policing, despite challenges, recognizing its benefits for building safer and more cohesive communities.

Keywords: Local Security. Life. Military Police.

* Aluno do Curso James Saraiva e Sá, Turma 6ª Companhia, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: jamesaraiva70@gmail.com.

** Plinio das graças Nunes, 1º Sargento, Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás, Goiânia – GO, 08\10\2023

1 INTRODUÇÃO

O policiamento comunitário representa uma abordagem inovadora e essencial na reconfiguração das relações entre as forças de segurança e as comunidades que servem. Esta modalidade de policiamento vai além da tradicional aplicação da lei, buscando estabelecer vínculos colaborativos e duradouros entre a polícia e os residentes locais. Nesta dissertação será explorado as fundamentações teóricas, práticas implementadas e os impactos do policiamento comunitário em diversos contextos.

Num cenário global onde as dinâmicas sociais e as demandas de segurança evoluem constantemente, é crucial examinar como essa abordagem inovadora se adapta e contribui para a construção de comunidades mais seguras e coesas. Ao mergulhar na literatura, nas experiências práticas e nas análises críticas, este estudo visa oferecer uma compreensão aprofundada do policiamento comunitário e seus efeitos transformadores.

Ao longo das próximas seções, serão explorados os princípios fundamentais que orientam o policiamento comunitário, as estratégias de implementação bem-sucedidas, bem como os desafios inerentes a essa mudança paradigmática. Além disso, analisaremos os resultados empíricos de iniciativas específicas, visando avaliar o impacto real dessas práticas na promoção da segurança, na construção de confiança e na melhoria da qualidade de vida nas comunidades envolvidas.

O objetivo geral do trabalho é constatar os pontos positivos e negativos da Polícia Comunitária, observando os reais benefícios dessa aproximação entre a Polícia e a comunidade.

Os objetivos específicos visa entender os treinamentos dado aos policiais em habilidades de comunicação, empatia e resolução de conflitos para interação positiva com a comunidade. Educar os policiais sobre as peculiaridades culturais e sociais das áreas que atendem. Realizar campanhas de conscientização para educar a comunidade sobre a abordagem da Polícia Comunitária e como ela beneficia todos os envolvidos. Essas ações visam criar uma sinergia positiva entre a polícia e a comunidade, contruindo relações de confiança.

Portanto, este trabalho se propõe a lançar luz sobre a relevância e as nuances do policiamento comunitário, contribuindo para um entendimento mais abrangente dessa abordagem e para o diálogo contínuo sobre o papel da polícia na construção de sociedades mais justas e seguras.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A Segurança Pública passa por um processo de reestruturação de um polícia repreensiva para uma polícia preventiva, mais conhecida como polícia Cidadã. Nos moldes anterior a “força” era o único instrumento de intervenção, no qual era usado de forma incosequente e irracional. Diante do cenário atual foi considerado que é possível ter um policiamento que garante e não viola a garantia dos direitos fundamentais dos cidadãos.

O policiamento comunitário é uma abordagem inovadora que visa estabelecer uma relação mais estreita e colaborativa entre as forças policiais e as comunidades que servem. Esta estratégia tem suas raízes em diversos estudos e teorias que destacam a importância da participação ativa da comunidade na promoção da segurança pública.

Entre os autores pioneiros, destaca-se James Q. Wilson, cujo trabalho, especialmente em conjunto com George L. Kelling, deu origem à teoria das “*janelas quebradas*”. Esta teoria argumenta que *abordar pequenas infrações e desordens pode prevenir a escalada para crimes mais graves*. (grifo nosso). O policiamento comunitário, nesse contexto, busca ir além da resposta reativa, concentrando-se na prevenção.

Herman Goldstein é outro autor fundamental que contribuiu significativamente para a conceituação do policiamento comunitário. Seu trabalho destaca “*a necessidade de uma parceria ativa entre a polícia e a comunidade, reconhecendo que a eficácia policial é mais do que apenas a aplicação da lei, envolvendo a resolução de problemas locais e a promoção da segurança percebida*”.(grifo nosso)

David H. Bayley também oferece insights valiosos ao argumentar que *o “policiamento comunitário não é apenas uma estratégia operacional, mas uma filosofia que transforma a relação tradicional entre a polícia e a comunidade.”*(grifo nosso). Ele destaca a importância de construir confiança mútua e trabalhar em conjunto para abordar as causas subjacentes da criminalidade.

Esses autores fornecem uma base sólida para a compreensão do policiamento comunitário, destacando sua natureza colaborativa, preventiva e orientada para a resolução de problemas. A pesquisa nessa área continua a evoluir, à medida que novos desafios e oportunidades surgem na busca por comunidades mais seguras e resilientes.

O Policiamento Comunitário, se expandiu em vários países após inovações e técnicas para a redução da criminalidade, a ideia era fortalecer a participação da comunidade nas questões de segurança pública, dissimulando a ideia do medo da polícia e do medo do

combate ao crime, buscando assim um polícia que garanta parcerias com a comunidade, garantindo assim a solução das demandas da própria comunidade.

Trojanowics e Bucqueroux (1994) define polícia comunitária;

Policiamento Comunitário é uma filosofia e uma estratégia organizacional que proporciona uma nova parceria entre a população e a polícia. Baseia-se na premissa de que tanto a polícia quanto a comunidade devem trabalhar juntas para identificar, priorizar, e resolver problemas contemporâneos tais como crime, drogas, medo do crime, desordens físicas e morais, e em geral a decadência do bairro, com o objetivo de melhorar a qualidade geral da vida na área. (TROJANOWICZ, Robert e BUCQUEROUX, Bonnie, 1994, p. 4, apud MARCINEIRO E PACHECO, 2005, p.83)

Ferreira (1995) apresenta definições semelhantes de Trojanowics.

Para o Chief Inspector Mathew Boggot, da Metropolitan London Police Department: Polícia Comunitária é uma atitude, na qual o policial, como cidadão, aparece a serviço da comunidade e não como uma força. É um serviço público, antes de ser uma força pública. O Chief Cornelius J. Behan, do Baltimore County Police Department assevera: Polícia Comunitária é uma filosofia organizacional assentada na ideia de uma Polícia prestadora de serviços, agindo para o bem comum para, junto da comunidade, criarem uma sociedade pacífica e ordeira. Não é um programa e muito menos Relações Públicas. (FERREIRA, 1995, p. 56)

A polícia comunitária passa a ter um olhar sensível a comunidade em geral, identificando problemas que vão além da criminalidade, buscando a causa das possíveis situações que estão relacionada a criminalidade, ex: a fome, o desemprego. Diante disso a insituição se incumbe a buscar soluções, proporcionando, desta forma, mais segurança e uma melhor qualidade de vida.

O Chief Bob Kerr, da Toronto Metropolitan Police diz que:

Polícia Comunitária é o policiamento mais sensível aos problemas de sua área, identificando todos os problemas da comunidade, que não precisam ser só os da criminalidade. Tudo o que se passa afetar as pessoas passa pelo exame da Polícia. É uma grande parceria entre a Polícia e a Comunidade. (FERREIRA, 1995, p. 57)

Ademais é importante frisar que cada comunidade tem as suas necessidades, então o ideal é que esse trabalho do Policiamento Comunitário, se realize mediante uma triagem,

pois não será possível realizar o mesmo trabalho, em todas as comunidades, pois cada uma terá uma demanda diferente.

Nas palavras de George L. Kelling, *“A verdadeira medida do sucesso no policiamento comunitário é a melhoria da qualidade de vida percebida pelo residentes, não apenas a redução dos índices criminais.”* (grifo nosso).

O pesquisador Robert D. Putman¹, da Universidade de Harvard, Boston (EUA), em umas de suas pesquisas *“Fazendo a Democracia Funcionar”* (1993), afirma *“que os índices de criminalidade estão diretamente relacionado ao nível de integração social”* (grifo nosso). As mudança precisa ser de ambos, tanto da polícia como da sociedade, que precisa estar preparada para as mudanças, na forma de pensar, de agir e até mesmo na maneira de receber o Policiamento Comunitário.

Nos dias atuais, já se sabe que o maior índice de criminalidade se encontra nas extremidades, onde a população é de extrema vulnerabilidade econômica e social, diante disso o trabalho de conscientização pode ser tornar um pouco mais desafiador.

Dias Neto permeia o verdadeiro papel da polícia nessa transição:

Todas as pessoas que trabalham na polícia deverão ser treinadas na filosofia do policiamento comunitário e na resolução de problemas comunitários. O policiamento comunitário transforma também o papel dos chefes, de controladores para facilitadores. O trabalho desses chefes consiste agora em fornecer ao pessoal operacional os meios adequados em termos do apoio institucional, necessários para desempenhar da melhor forma possível as suas tarefas, pois é justamente este pessoal que fornece o serviço direto à comunidade. (DIAS NETO, 2000, p. 15)

O Policiamento Comunitária para a comunidade, é a solução parcial na prevenção do crime, nas visitas da Polícia Militar nas comunidade são levantas questões que será encaminhada para o poder público. Os desafios do momento atual é realizar treinamento para os Polícias Militares e conscientizar a população da importância da Polícia na comunidade no trabalho de prevenção ao crime organizado.

Wesley G. Skogan, afirma *“A comunidade bem informada e envolvida é uma aliada poderosa na promoção da segurança, e o policiamento comunitário busca capacitar os cidadãos para serem coatores ativos nesse processo.”* (grifo nosso)

¹ Publicado na Revista VEJA em 18 de Maio de 1994.

3 METODOLOGIA

Nesse projeto será realizado um questionário do google forms junto a comunidade que hoje tem a atuação do Policiamento Comunitário com as seguintes questões:

1. A presença do policiamento comunitário ajuda a comunidade em questão de segurança pública?
2. Existem fatores que dificultam a ação da Polícia Comunitária na comunidade?
3. Como se dão as relações estabelecidas entre a polícia e a comunidade no seu cotidiano, na prática diária, no que tange à participação social e popular, diante das diversas formas de violência e situações conflitantes?

Após a obtenção dos dados, será demonstrando todas as respostas, em forma de gráficos.

Posteriormente será realizado uma pesquisa junto aos Policiais Militares, serão impostas as seguintes questões:

1. Há quanto tempo desenvolve atividades de policiamento comunitário na Polícia Militar do Estado de Goiás?
2. Como se deu a formação e o desenvolvimento do policiamento comunitário no quadrante onde atua?
3. Quais os principais fatores que têm dificultado o seu pleno funcionamento e desenvolvimento enquanto política pública preventiva na área de segurança pública?

No final todos os questionamentos serão analisados através de gráficos e debatido juntamente com a opinião da sociedade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A iniciativa da Polícia Militar em realizar o policiamento comunitário é uma manifestação clara do comprometimento das forças de segurança com a comunidade que servem. A importância dessa ação solidária não pode ser subestimada, pois vai além da missão tradicional de manter a ordem e a segurança pública. Através do policiamento comunitário, a Polícia Militar estabelece um vínculo mais próximo e positivo com os membros da comunidade, promovendo a confiança, a cooperação e o entendimento mútuo.

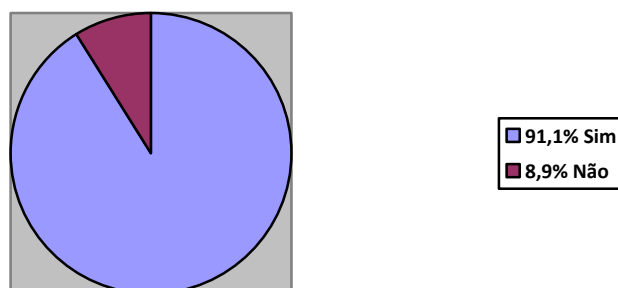
Além disso, os potenciais impactos são multifacetados, incluindo a redução da

percepção de insegurança, o fortalecimento da sensação de pertencimento à comunidade, a promoção da prevenção do crime, a melhoria das condições de vida das pessoas assistidas e o estabelecimento de uma comunidade mais resiliente. Essa iniciativa exemplar não apenas demonstra o compromisso da Polícia Militar em servir a comunidade de forma integral, mas também destaca como a solidariedade e o engajamento direto podem contribuir para uma sociedade mais segura e coesa.

4.1 PESQUISA NA COMUNIDADE

Neste contexto foi realizado uma pesquisa de campo, entre a comunidade e uma pesquisa entre os policiais militares que realizam o policiamento comunitário. Para a comunidade foram realizadas 3 (três) questões:

Gráfico 1 – Demonstrativo do questionário realizado com moradores, ano de 2023.



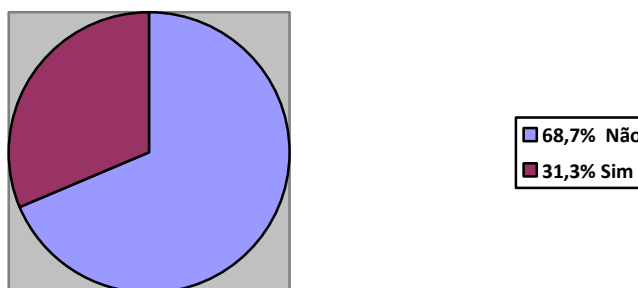
Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Pergunta 1º - A presença do policiamento comunitário ajuda a comunidade em questão de segurança pública?

A pesquisa sobre a percepção da comunidade em relação à presença do policiamento comunitário revelou uma clara tendência em direção ao reconhecimento dos benefícios dessa abordagem na segurança pública. Com uma expressiva maioria de 91,1% dos respondentes afirmando que o policiamento comunitário ajuda a comunidade nesse aspecto, os resultados apontam para a importância de se aprofundar na análise das razões por trás desse consenso. Apenas 8,9% dos participantes discordaram dessa afirmação, indicando a existência de vozes críticas. Portanto, esta pesquisa busca contextualizar esses números, explorando os motivos que levam a comunidade a perceber o policiamento comunitário como uma ferramenta eficaz na promoção da segurança pública, enquanto também dando voz às preocupações e

perspectivas da minoria que discorda. Essa análise detalhada nos permitirá uma compreensão mais completa das dinâmicas entre a polícia e a comunidade em relação à segurança pública.

Gráfico 2 – Demonstrativo do questionário realizado com a comunidade, ano de 2023.

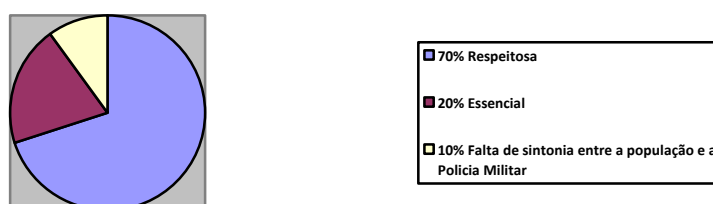


Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Pergunta 2º - Existem fatores que dificultam a ação da Polícia Comunitária na comunidade?

A pergunta que indagou sobre os fatores que dificultam a efetivação da polícia comunitária na comunidade forneceu um olhar revelador sobre a relação entre a polícia e os moradores. Com 68,7% dos participantes respondendo afirmativamente, fica evidente que uma parcela significativa da comunidade percebe desafios na implementação dessa abordagem. Esses resultados refletem a complexidade da dinâmica entre a polícia e a comunidade. Essas respostas destacam a influência da comunicação e da falta de informação na formação de percepções negativas sobre a polícia comunitária. Portanto, esta pesquisa busca explorar esses obstáculos mais profundamente, identificar possíveis soluções e, por fim, promover uma relação mais positiva e colaborativa entre a polícia e a comunidade, reconhecendo o potencial do policiamento comunitário em melhorar a segurança e a qualidade de vida de todos os envolvidos.

Gráfico 3 – Demonstrativo do questionário realizado com a comunidade, ano de 2023.



Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Pergunta 3º - Como se dão as relações estabelecidas entre a polícia e a comunidade no seu cotidiano, na prática diária, no que tange à participação social e popular, diante das diversas formas de violência e situações conflitantes?

Neste terceiro questionamento explora as relações entre a polícia e a comunidade no cotidiano e na vida prática, considerando a participação social e popular, diante das diversas formas de violência e conflitos, revelou percepções diversificadas. Notavelmente, 70% dos participantes descreveram essas relações como "respeitosas", sugerindo um ambiente de entendimento mútuo e colaboração. Esse é um testemunho do esforço de ambas as partes em construir uma relação positiva.

Além disso, 20% consideraram essas relações como "essenciais", destacando a importância da interação entre a polícia e a comunidade para lidar com os desafios relacionados à violência e aos conflitos.

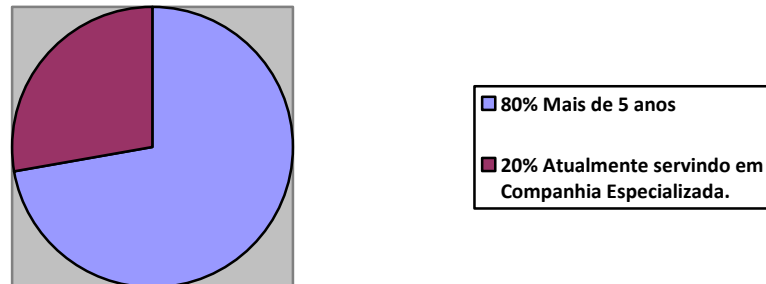
No entanto, 10% dos respondentes mencionaram uma "falta de sintonia entre a população e a polícia militar", indicando que ainda existem obstáculos a serem superados na busca por uma relação eficaz e harmoniosa.

A diversidade de percepções sublinha a complexidade das relações entre a polícia e a comunidade no contexto da segurança pública e destaca a necessidade de abordar questões de desconfiança e falta de comunicação para promover relações mais positivas e construtivas. Essa pesquisa busca aprofundar a compreensão dessas dinâmicas e fornecer insights que possam contribuir para uma convivência mais pacífica e segura.

4.2 PESQUISA REALIZADA COM POLÍCIAS MILITARES

A pesquisa conduzida com os policiais militares que desempenham o policiamento comunitário se destina a lançar luz sobre as dinâmicas complexas que envolvem essa abordagem. Através da análise das percepções e experiências dos próprios policiais, buscamos indiretamente comparar as dificuldades enfrentadas por dois grupos fundamentais: a sociedade que recebe o policiamento comunitário e os próprios policiais que o executam. Isso nos permite não apenas entender as perspectivas e desafios em ambos os lados, mas também promover um diálogo construtivo entre as partes interessadas. Compreender as dificuldades enfrentadas pelos policiais e pela comunidade é fundamental para aprimorar a eficácia do policiamento comunitário e fortalecer a relação entre as forças de segurança e a população que servem. Para os polícias militares foram feitos três questionamento.

Gráfico 4 – Demonstrativo do questionário realizado com polícias militares, ano de 2023.

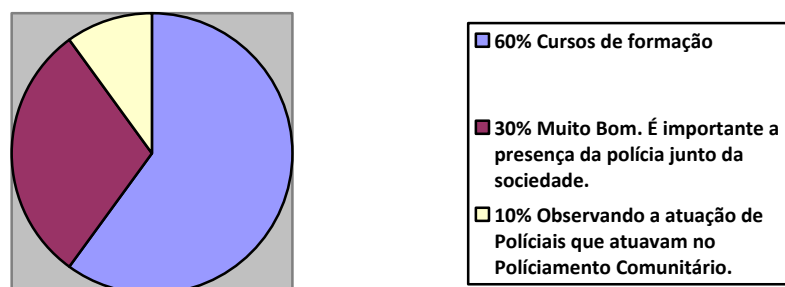


Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Pergunta 1º - Há quanto tempo desenvolve atividades de policiamento comunitário na Polícia Militar do Estado de Goiás?

A pergunta sobre a duração das atividades de policiamento comunitário na Polícia Militar de Goiás proporcionou uma visão interessante sobre a experiência dos policiais que responderam à pesquisa. Surpreendentes 80% dos entrevistados relataram que estão envolvidos em atividades de policiamento comunitário por mais de 5 anos, destacando o comprometimento de longo prazo com essa abordagem. Enquanto isso, 20% dos participantes mencionaram que atualmente servem em Companhias especializadas, indicando que estão envolvidos em funções distintas dentro da organização policial. Essa diversidade de experiências destaca a importância de compreender como a experiência prévia e a especialização podem impactar a eficácia do policiamento comunitário. A pesquisa visa aproveitar essa experiência para melhorar as práticas e os resultados do policiamento comunitário em Goiás.

Gráfico 5 – Demonstrativo do questionário realizado com polícias militares, ano de 2023.

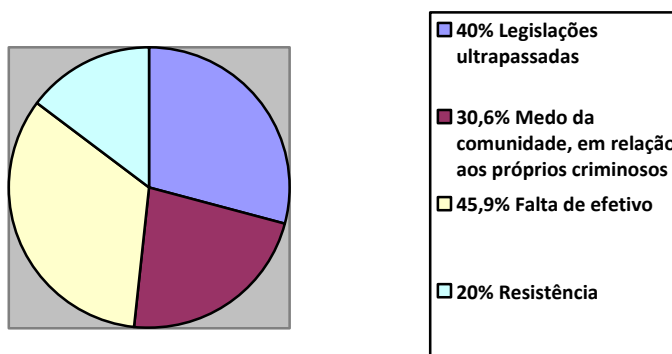


Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Pergunta 2º - Como se deu a formação e o desenvolvimento do policiamento comunitário no quadrante onde atua?

A formação e desenvolvimento do policiamento comunitário no quadrante onde atua é uma parte vital do trabalho policial. Os resultados da pesquisa revelam uma diversidade de abordagens para o aprimoramento do policiamento comunitário. Notadamente, 60% dos participantes destacaram que a formação se deu através de cursos específicos, evidenciando o investimento em capacitação para a execução eficaz dessa abordagem. Além disso, 30% enfatizaram a importância da presença policial junto à sociedade, reconhecendo a relevância da integração entre a polícia e a comunidade. Essa perspectiva destaca a essência do policiamento comunitário em estabelecer vínculos e interações positivas. Por fim, 10% observaram a atuação de policiais que já estavam envolvidos no policiamento comunitário, sugerindo a influência positiva do aprendizado prático. Essa diversidade de métodos de formação reflete a complexidade da implementação do policiamento comunitário, que combina o conhecimento teórico com a experiência prática, reforçando a necessidade de contínuo aprimoramento e treinamento na busca por relações mais eficazes e positivas entre a polícia e a comunidade.

Gráfico 6 – Demonstrativo do questionário realizado com polícias militares, ano de 2023.



Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Pergunta 3º -

A pergunta sobre os principais fatores que têm dificultado o funcionamento e desenvolvimento do policiamento comunitário como política pública preventiva em segurança pública revelou uma série de obstáculos significativos. Os resultados apontam para desafios

multidimensionais:

Notavelmente, 40% dos participantes identificaram "legislações ultrapassadas" como um obstáculo. Isso sugere a necessidade de revisar e atualizar as leis que regem o código penal, a fim de alinhar essa abordagem com as necessidades atuais da sociedade.

Os 30,6% mencionaram o "medo da comunidade em relação aos próprios criminosos" como uma barreira. Esse dado destaca a importância de abordar não apenas a atuação policial, mas também a percepção e a segurança da comunidade como um todo.

Sendo 45,9% apontaram a "falta de efetivo" como um desafio. Isso sublinha a importância de alocar recursos adequados para implementar efetivamente o policiamento comunitário e garantir sua presença constante na comunidade.

Por fim, 20% mencionaram a "resistência da comunidade" como um fator. Isso indica a necessidade de melhorar a comunicação, o envolvimento e a construção de confiança entre a polícia e a comunidade.

Esses resultados demonstram que o policiamento comunitário enfrenta uma série de desafios, desde questões legais e de recursos até aspectos psicossociais, como o medo e a resistência da comunidade. A compreensão desses obstáculos é fundamental para aprimorar essa política pública preventiva e promover uma segurança mais eficaz e inclusiva.

Ademais ressalta a natureza dinâmica das interações entre as forças policiais e a comunidade. É evidente que essas relações estão em evolução contínua, refletindo a necessidade de adaptação e aprimoramento. Destaca-se o compromisso contínuo de estabelecer uma base sólida para uma relação mais positiva entre a polícia e a sociedade. Isso sugere a importância de construir confiança, respeito mútuo e entendimento.

Entretanto, a comparação entre a pesquisa realizada com a comunidade e a polícia revela que a consolidação de uma relação mútua entre a sociedade e a polícia de forma inclusiva ainda é um trabalho em andamento. Esse processo implica em superar desafios, como os obstáculos identificados na pesquisa, e continuar promovendo uma abordagem mais participativa, na qual a comunidade e a polícia trabalham juntas para criar um ambiente mais seguro e harmonioso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As principais conclusões do projeto científico sobre o policiamento comunitário indicam que a abordagem contribuiu significativamente para fortalecer os laços entre a comunidade e os policiais, resultando em maior confiança mútua. Além disso, observou-se

uma redução nos índices de criminalidade em áreas onde o policiamento comunitário foi implementado efetivamente. A participação ativa dos cidadãos também se mostrou crucial para o sucesso dessas iniciativas. O projeto destaca a importância contínua do policiamento comunitário como uma estratégia eficaz na promoção da segurança e na construção de comunidades mais resilientes.

Assim como Wesley G. Skogan, afirma “*A comunidade bem informada e envolvida é uma aliada poderosa na promoção da segurança, e o policiamento comunitário busca capacitar os cidadãos para serem coatores ativos nesse processo.*” (grifo nosso)

Essa citação destaca que uma comunidade bem informada e envolvida desempenha um papel crucial na promoção da segurança. O policiamento comunitário busca capacitar os cidadãos, tornando-os coatores ativos nesse processo. Isso significa que ao fornecer informações e envolver os residentes, a polícia fortalece a parceria com a comunidade, transformando-a em uma aliada poderosa na busca por um ambiente mais seguro, sendo este o objetivo principal deste artigo científico.

6 REFERÊNCIAS

- BAYLEY, David H. Padrões de Policiamento: Polícia e Sociedade. Tradução de Renê BAYLEY, D.H.; SKOLNICK, J.H. Nova Polícia: inovações nas polícias de 6 cidades norte-americanas. SP: Editora da USP, 2001.
- BORGES, Vinícius Martins; SILVA, Vinícius dos Santos. A Polícia Militar e a Redução da Criminalidade. 2018.
- BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública – Âmbito nacional.
- GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6a edição - SP: Atlas, 2008.
- MESQUITA NETO, Paulo de. **Ensaio sobre segurança cidadã**. São Paulo: Editora Fapesp, 2011.
- SKOLNICK, Jerome H; BAYLEY, David. **Policiamento Comunitário: Questões e Práticas Através do Mundo**. 1 ed. São Paulo: EDUSP, 2006.
- TROJANOWICZ, Robert; BUCQUEROUXE, Bonnie. **Policiamento Comunitário: como começar**. Rio de Janeiro: Polícia Militar do Rio de Janeiro, 1994.